

COMPLEXOS DE ESTUDO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE DE PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL¹

COMPLEX METHOD: BIBLIOGRAPHIC SURVEY AND ANALYSIS OF RESEARCH CARRIED OUT IN BRAZIL
COMPLEJOS DE ESTUDIO: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA Y ANÁLISIS DE LA INVESTIGACIÓN REALIZADA EN BRASIL

Gabriel Ângelo Ferreira Frazão²
Wanderson Rocha Lopes³
Línlya Sachs⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas no Brasil que abordam o tema dos complexos de estudo. Realizou-se uma busca por dissertações e teses publicadas de 2013 a 2018, sobre as quais foi empreendida uma análise com categorias temáticas não excludentes para compreensão das temáticas envolvidas nessas pesquisas. Adicionalmente, a partir desses trabalhos selecionados, foi feito um levantamento das principais referências sobre os complexos de estudo. O *corpus* de análise foi constituído por 31 dissertações e teses e 40 referências. Verificamos um aumento da produção a partir do ano de 2013 e de dissertações e teses a partir de 2016, uma concentração das pesquisas no estado do Paraná e grande parte das publicações relacionada à Educação do Campo.

Palavras-chave: Complexos de Estudo; Levantamento bibliográfico; Educação do Campo.

Abstract: This paper aims to carry out a bibliographic survey about research conducted in Brazil that addresses the theme of complex method. We conducted a search for dissertations and theses published from 2013 to 2018, which was an analysis of not mutually exclusive themes for understanding the issues involved in such research. In addition, from this selected research, we conducted a survey of the main references of the complex method. The *corpus* of analysis consisted of 31 dissertations and theses, and 40 references. We saw a concentration of research in the state of Paraná, and most of the publications related to Rural Education. With the references, we noticed an increase in production from 2013 and with dissertations and theses from 2016.

Keywords: Complex Method; Bibliographic Survey; Rural Education.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo llevar a cabo una revisión bibliográfica de investigación realizada en Brasil que aborde el tema de los complejos de estudio. Se realizó una búsqueda de disertaciones y tesis publicadas entre 2013 y 2018, en la que se realizó un análisis con categorías temáticas no exclusivas para comprender los temas involucrados en estas investigaciones. Además, a partir de estos trabajos seleccionados, se realizó una encuesta de las

¹ Esta pesquisa foi realizada com fomento de bolsa de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Licenciando em Matemática, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. gabrieloeitor@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0368-8600>

³ Mestrando em Ensino de Matemática, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procopio, Paraná, Brasil. E-mail: wandersonrochalopes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-0271-5857>

⁴ Professora do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procopio, Paraná, Brasil. E-mail: linlyasachs@yahoo.com.br. <http://orcid.org/0000-0001-7826-686X>

principales referencias sobre los complejos de estudio. El corpus de análisis consistió en 31 disertaciones y tesis y 40 referencias. Notamos un aumento en la producción de 2013 y disertaciones y tesis de 2016, una concentración de investigación en el estado de Paraná y la mayoría de las publicaciones relacionadas con la educación rural.

Palabras clave: Complejos de Estudio; Revisión Bibliográfica; Educación Rural.

Introdução

Desde os primeiros anos de atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), houve uma preocupação em garantir o acesso à educação para as crianças e os jovens participantes do Movimento. Apesar de se tratar de um movimento social nacional, com pautas comuns nas diferentes regiões do país, há algumas especificidades locais e regionais. No estado do Paraná, inicialmente, a elaboração das propostas pedagógicas das escolas em áreas de Reforma Agrária teve como referência principal os temas geradores, de Paulo Freire, mantendo-se assim até meados de 2010. Entretanto, notou-se que, com essa abordagem, não havia garantias de que todos os conteúdos das diversas disciplinas fossem abordados nos anos escolares, já que dependia do próprio tema gerador (SAPELLI 2013).

Diante disso, de 2010 a 2012, o setor de Educação do MST do Paraná organizou encontros com especialistas e educadores para avaliarem a construção de uma nova proposta pedagógica, com a incorporação dos complexos de estudo – baseado na experiência das Escolas-Comuna da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (SAPELLI, 2017). O trabalho coletivo culminou na publicação do Plano de Estudos para os anos finais do Ensino Fundamental (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2013).

Nesse sentido, o documento afirma:

É sabido que ao longo de seu desenvolvimento, a escola deslocou-se cada vez mais das suas relações com a vida dos estudantes, artificializou-se e criou, nela, a dependência de situações de motivação cada vez mais limitadas, dificultando, dessa forma, que os estudantes percebessem os significados daquilo que aprendem. Por outro lado, é sabido que as experiências destinadas a desenvolver a aproximação da escola com a vida, banalizaram os conteúdos de ensino e promoveram baixo domínio dos conhecimentos necessários à compreensão e à inserção dos estudantes no mundo contemporâneo. Este plano de estudos é um exercício que pretende superar estas limitações (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2013, p. 9).

Em linhas gerais, os complexos de estudo são uma proposta curricular que reúne as dimensões da natureza, da sociedade, em conexão com o trabalho, de modo que, em conjunto, trate da complexidade de uma parte da realidade, chamada de porção da realidade (FREITAS, 2009).

Pistrak (1934 *apud* FREITAS, 2009), um dos idealizadores russos da proposta, elenca algumas características dos complexos de estudo, na experiência soviética das Escolas-Comuna. Um ponto importante é que esse é um modo de superar o isolamento dos conhecimentos na escola antiga ou tradicional – o que é, também, bastante forte na proposta pedagógica do MST do Paraná, justificando, desse modo, o trabalho

interdisciplinar. Nas palavras de Pistrak (1934, p. 120-121 *apud* FREITAS, 2009, p. 45), “quando o objetivo torna-se não o estudo da disciplina, mas sim o estudo da realidade viva, é natural que as fronteiras entre as disciplinas tornem-se mais móveis; que a ligação entre as disciplinas seja mais forte”, desse modo, “[...] o método dos complexos exige trabalho coletivo, unido, de todos os professores [...]”.

Além da experiência soviética e da atual proposta do MST, os complexos de estudo não são amplamente conhecidos no meio educacional e acadêmico. Portanto, pretendemos investigar sobre as produções brasileiras que tratam dessa temática para compreensão de perspectivas, experiências realizadas e resultados de pesquisas.

Assim, este artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas no Brasil que abordam o tema dos complexos de estudo. Optamos, aqui, por realizar a busca por dissertações e teses publicadas no Brasil de 2013 a 2018, sobre as quais empreendemos uma análise com categorias temáticas não excludentes para compreensão das temáticas envolvidas nessas pesquisas. Adicionalmente, a partir desses trabalhos selecionados, realizamos um levantamento das principais referências sobre os complexos de estudo, que será apresentado neste artigo.

Para esclarecer do que se tratam os complexos de estudo, apresentamos, na sequência, algumas de suas principais características.

Complexos de estudo

Os complexos de estudo têm sua historicidade construída nas primeiras experiências educacionais da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Em 1917, no

contexto da Revolução Russa, surge a necessidade de pensar a educação diante dos desafios e anseios que se colocavam. Em uma sociedade do trabalho, buscava-se construir a nova escola integrando-a ao seio da atualidade de sua época. Dentre os experimentos realizados no início do período revolucionário, a Escola-Comuna do Narkompros foi um espaço de construção dessa educação, junto ao trabalho de vários educadores revolucionários.

Essa escola, que funcionava como um internato, durante seus primeiros anos, foi coordenado pelo educador Moisey Mikhailovich Pistrak. A construção dessa escola buscou a aproximação entre trabalho físico e intelectual, embasada nos princípios de auto-organização dos estudantes e da atualidade. Assim, a escola foi organizada de forma que todos, professores e alunos, pudessem participar dos processos de sua própria construção, possibilitando aos alunos uma responsabilidade real de suas formas de organização coletiva nos afazeres da própria escola.

Nessa escola, os complexos de estudo intencionavam um projeto de ensino que romperia com a separação entre teoria e prática e, para isso, é dada importância central à vida que move o ambiente escolar. Enquanto método, os complexos de estudo dizem respeito a uma forma de organização curricular, em que o trabalho, conectado aos fenômenos naturais e sociais, é base fundante da organização da escola.

Para Pistrak, e também para Shulgin, o trabalho socialmente útil é o elo, a conexão segura, entre teoria e prática, dada sua materialidade. Neste sentido, o complexo é uma construção teórica da didática socialista como um espaço onde se pratica a tão desejada articulação

entre teoria e prática, pela via do trabalho socialmente útil. Sendo “socialmente útil” acontece no meio, em contato com a natureza e com a sociedade, o que se articula com as outras duas categorias vistas anteriormente: atualidade (luta pelo conhecimento e transformação da sociedade e da natureza) e auto-organização (forma de se preparar sujeitos históricos) (FREITAS, 2009, p. 36).

Nesse contexto, o trabalho é entendido como aquele socialmente necessário, útil, importante para a sociedade, e não o da exploração das forças de trabalho. Devido à construção de uma sociedade do trabalho e da formação de seus sujeitos construtores, os conteúdos que formam a base das ciências e das artes, na conjuntura daquele momento histórico, também eram considerados importantes. Os pioneiros da educação soviética buscaram a organização desses conteúdos por meio da concepção dos complexos de estudo. Pressupondo que é pela materialidade do trabalho que o ser humano modifica a realidade natural e social em sua volta, produzindo sua existência, a escola se organiza, em forma e conteúdo, a partir do trabalho. Não se trata de uma predominância do trabalho sobre as disciplinas, nem o inverso. O trabalho é o que articula as disciplinas teóricas e as práticas sociais, são inseparáveis, a própria práxis em evidência.

Sendo assim, categorias importantes que a Escola-Comuna buscou desenvolver na formação de seus alunos foram a atualidade e auto-organização. Formar os estudantes era formá-los na atualidade da época, frente às problematizações do momento histórico que viviam. Outra preocupação era formar indivíduos preparados para trabalharem coletivamente e de forma autônoma entre

eles. Neste contexto, na Escola-Comuna, todos os trabalhos coletivos eram organizados e pensados entre os próprios alunos. Isso ocorria por meio de assembleias gerais, conselhos escolares e comitês executivos para tomar decisões, construir a organização da convivência dentro da própria escola e dividir os trabalhos socialmente úteis da comuna, desde a limpeza do chão da escola até a administração financeira da escola. Ainda, os trabalhos com a formação pelas bases das ciências e das artes também podiam ocorrer em grupos, de acordo com a auto-organização dos estudantes.

Diante de um modelo de educação e de escola, em construção, que se pretendia desenvolver a partir das categorias do trabalho, da auto-organização, da atualidade e das bases das ciências e das artes, cabe destacar a visão materialista histórico-dialética como pano de fundo. Os diferentes trabalhos envolvidos na vida da comuna e na sociedade a qual pertenciam tornam-se objetos de estudo, como, por exemplo, as atividades e tarefas diárias na escola, as excursões realizadas para as fábricas e as oficinas de encadernação e de marcenaria da própria escola. Em todos esses casos, os alunos buscavam registrar suas vivências na comuna, nas oficinas, nas fábricas e nos laboratórios experimentais em uma espécie de diário de campo, com notas, reflexões e, até mesmo, desenhos. Esses materiais eram bases de discussões entre estudantes por meio de palestras e sessões coletivas, nas quais os conteúdos dos registros acumulados eram sistematizados e generalizados à medida que iam se cristalizando os conceitos abordados nas disciplinas. Porém, tal dinâmica não possibilitava uma proposta disciplinar, mas interdisciplinar.

Desta forma, “Por complexo deve-se entender a complexidade concreta dos

fenômenos, tomada da realidade e unificados ao redor de um determinado tema ou ideia central” (NARKOMPROS, 1924, p. 5 *apud* FREITAS, 2009, p. 35). Disso as observações e registros dos fenômenos vivenciados diariamente pelos estudantes, seja na escola ou na fábrica, se tornam material de estudo para as diferentes disciplinas que compõem o conhecimento científico e artístico. Cada disciplina busca explorar novas faces e problematizações de um mesmo fenômeno presente na vida.

Ao exemplo da fábrica, na Escola-Comuna, as excursões iam para além de observações passivas dos alunos. Nelas, eles não só conheciam a fábrica, como também aprendiam sobre as diferentes técnicas e processos das linhas de produção. O trabalho novamente era real, com o auxílio dos próprios trabalhadores da fábrica (PISTRAK, 2009). Com essas visitas, os estudantes aprendiam a trabalhar nas fábricas, ao passo que registravam suas observações e experiências nos diários. Com a mediação dos professores e das seções gerais para compartilhar as experiências vividas na fábrica, os conceitos das disciplinas eram abordados. Aos professores, cabia também observar essas experiências, conhecer a vida e os interesses dos estudantes, mediar problematizações da realidade e orientar com estudos, leituras, pesquisas e experimentos.

De um conhecimento profundo do dia a dia da fábrica, os estudantes conheciam conceitos físicos a respeito dos tipos de energia que movem a fábrica, bem como as alavancas e as mecânicas das máquinas (NABOKOV, 2009). Também aprendiam sobre as cores e os espectros partindo do conhecimento dos processos de tingimento dos tecidos. A própria fábrica era objeto de estudo da disciplina de ciências econômicas

para aprender sobre a produção, utilização e aproveitamento de recursos (KABO, 2009). Nesse contexto, os trabalhos com os conteúdos não se restringiam aos limites da fábrica – ela dava direção para pesquisas de outros fenômenos. Na comuna, os estudantes conheciam a indústria têxtil na qual a fábrica está inserida, e, dela, o funcionamento no mercado nacional e internacional. Também investigavam sobre a matéria-prima da fábrica, como as plantações e colheitas de algodão, as questões biológicas da própria planta e até mesmo o mercado mundial ou regional de algodão. Kabo (2009) apresenta uma experiência em que os alunos foram até o centro de emprego da cidade em busca de estudar o desemprego, entrevistando os trabalhadores que por ali estavam.

A organização do trabalho com as disciplinas pelos complexos de estudo pautase, em grande parte, nos interesses dos próprios estudantes. Os professores constantemente auxiliam com sistematizações das experiências, ou com indicações bibliográficas das pesquisas que eles desenvolvem.

As experiências pedagógicas mediadas pelo MST em áreas de Reforma Agrária no Paraná têm construído novos avanços a respeito dos complexos de estudo. Em 2013, foi publicado o Plano de Estudo para os anos finais do Ensino Fundamental (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2013), resultado de uma produção coletiva de educadores de diversas regiões do estado e professores universitários, com o apoio de pesquisadores como Roseli Salete Caldart e Luiz Carlos de Freitas. Esse material serve de base para a construção de propostas curriculares para várias escolas localizadas em acampamentos e assentamentos rurais no estado, e pode ser repensado sob o crivo

da prática e das especificidades locais. Na proposta do trabalho com os complexos:

A metodologia adotada propõe focos a serem observados por todas as disciplinas conectadas a estes. Deu-se o nome de “complexos” a cada um destes focos que representam “porções da realidade” a serem explicadas por diversas disciplinas. Nem todas as disciplinas estão conectadas a todos os complexos, na dependência da sua natureza (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2013, p. 31).

Esta proposta é organizada semestralmente, com objetivos formativos que são contemplados ao longo do percurso escolar. Cada semestre possui três ou quatro complexos, que contêm um conjunto de disciplinas envolvidas. Em cada uma delas são apresentados: a justificativa de sua presença no complexo, os conteúdos que fazem parte das disciplinas no complexo, os objetivos de ensino por conteúdo, os pré-requisitos e os êxitos esperados (que auxiliam na avaliação). As metodologias de ensino e os critérios e instrumentos avaliativos dependem do planejamento local.

No Plano de Estudos, essas porções da realidade permeiam diversos aspectos das vidas dos estudantes e de suas comunidades em área de acampamento ou assentamento rural, como “A luta pela reforma agrária”, “Produção de alimentos”, “A cultura camponesa”, “As formas de organização coletiva dentro e fora da escola” e “Manejo dos ecossistemas” (MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, 2013).

Nas escolas do MST do Paraná, a organização coletiva é fundamental enquanto matriz pedagógica. Este aspecto faz-se de extrema importância para planejar e discutir o próprio rumo da proposta

pedagógica da escola – com relação a objetivos, métodos, conteúdos, definição dos complexos, construção do inventário da realidade e a estrutura da organização da escola, repensando os papéis de todos os sujeitos envolvidos na educação de uma comunidade escolar. A escola é entendida como continuidade da vida, e não como interrupção ou preparação para ela. Desse modo, uma habilidade objetivada no trabalho com os complexos de estudo nas escolas é a formação para o trabalho coletivo de forma auto-organizada.

Entendemos que o Plano de Estudos é uma construção a partir da proposta dos complexos de estudo e estamos interessados em conhecer esta e outras possibilidades de desenvolvimento e compreensões por meio de pesquisas publicadas no país.

Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa divide-se em duas etapas, com procedimentos metodológicos distintos: a primeira delas, referente à busca por dissertações e teses publicadas no Brasil de 2013 a 2018; e, a partir desses trabalhos selecionados, a segunda etapa trata-se de um levantamento das principais referências sobre os complexos de estudo. Ambas possibilitaram uma posterior análise, com os resultados obtidos.

Na primeira etapa, utilizamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁵.

Um primeiro recorte realizado foi temporal: tendo em vista que o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes passou por uma reformulação e, atualmente, possui

⁵ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

apenas trabalhos completos a partir do ano de 2013, foram consideradas apenas dissertações e teses do período entre 2013 a 2018. Optamos por não incluir o ano de 2019 na busca, pois, como nossa pesquisa iniciou-se no final de 2019, alguns textos poderiam não constar no catálogo.

Um segundo recorte foi a definição de palavras-chave a serem usadas. Entendemos que muitas palavras-chave resultariam em um número alto de trabalhos com temáticas outras, dispersas do foco desta pesquisa. Assim, após algumas análises iniciais, decidimos por utilizar palavras-chave que incluíssem o método dos complexos de estudo, a experiência soviética das Escola-Comuna e os nomes de alguns dos principais pedagogos proponentes dos complexos de estudo. Além disso, utilizamos o recurso de aspas, para que tivéssemos apenas como resultado expressões exatamente como buscávamos, e variantes de “complexos de estudo” (a depender da tradução e do uso de singular e plural) e de “Escola-Comuna” (com hífen e sem hífen, no singular e no plural).

Foram, então, utilizadas as seguintes palavras-chave: “complexo de estudo”, “complexo de estudos”, “complexos de estudo”, “complexos de estudos”, “complexo temático”, “complexos temáticos”, “Escola-Comuna”, “Escola Comuna”, “Escolas-Comuna”, “Escolas Comuna”, “Pistrak”, “Shulgin”, “Makarenko” e “Krupskaya”.

A partir dessas buscas, verificamos, com a leitura dos títulos, resumos e de outras partes dos textos, se os trabalhos encontrados se adequavam à temática da pesquisa. Para esta investigação, tendo em vista que uma tese ou dissertação trata de vários assuntos na extensão do texto, procuramos manter todos aqueles que abordavam os complexos de estudo, de alguma forma. Diante da diversidade de

pesquisas, os complexos podem ser objeto principal da investigação, mas também podem aparecer como parte do referencial teórico (por exemplo, como construções pedagógicas dos pioneiros da educação na Revolução Russa) ou em algum momento da análise (por exemplo, quando algum documento que faz parte da investigação comenta a respeito dos complexos).

Na segunda etapa, baseamo-nos nos procedimentos utilizados por Merli e Nogueira (2019), com o objetivo de realizar um levantamento das principais referências sobre os complexos de estudo.

Inicialmente, fizemos uma busca na seção de referências de cada uma das dissertações e teses selecionadas, utilizando as mesmas palavras-chave do primeiro levantamento (“complexo de estudo”, “complexo de estudos”, “complexos de estudo”, “complexos de estudos”, “complexo temático”, “complexos temáticos”, “Escola-Comuna”, “Escola Comuna”, “Escolas-Comuna”, “Escolas Comuna”), exceto aquelas que são os nomes de autores (“Pistrak”, “Shulgin”, “Makarenko” e “Krupskaya”), nos títulos das obras – sejam artigos, capítulos de livro, livros ou outros materiais – atentando-nos a outros termos que poderiam ter relação com a temática pesquisada. Em alguns casos, fizemos buscas para encontrar mais detalhes das referências (resumo ou texto completo). Com isso, montamos um primeiro quadro com essas referências selecionadas, destacando título da publicação, nomes dos autores, tipo de texto e data.

Na sequência, identificamos os principais autores nessas publicações e consultamos o Currículo Lattes de cada um

deles (caso houvesse)⁶, com o intuito de encontrar outras publicações (nas produções e nas orientações) com a mesma temática – e aí repetimos o uso das palavras-chave anteriormente apresentadas. Fizemos essa mesma busca com os orientadores e coorientadores das dissertações e teses do primeiro levantamento.

Para apresentação neste artigo, selecionamos apenas artigos em eventos, periódicos, livros, capítulos de livro, dissertações e teses. Excluímos outros materiais, como resumos publicados em eventos e trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização.

Para realização da discussão dos resultados obtidos, nos dois levantamentos, tomamos como base alguns procedimentos analíticos presentes na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Resultados e discussão

A investigação realizada a respeito das dissertações e teses publicadas no Brasil de 2013 a 2018 culminou em 31 trabalhos com alguma relação com os complexos de estudo, que podem ser vistos no Quadro 1. Atribuímos, ainda, códigos a cada um deles para facilitar a referência nas análises posteriores. Utilizamos as seguintes informações para criação dos códigos: o ano de publicação, o curso (MA: mestrado acadêmico; MP: mestrado profissional; DA: doutorado acadêmico), a sigla da instituição e, caso haja mais de um trabalho com as mesmas características anteriores, uma numeração para diferenciá-los.

⁶ A busca foi feita em <http://lattes.cnpq.br>. Com os autores estrangeiros, não foi feita esta análise de currículo.

Quadro 1. Dissertações e teses relacionadas aos complexos de estudo (2013 a 2018)

Curso/Instituição/ Estado	Título	Autor	Código
Desenvolvimento Sustentável/ Universidade de Brasília - UnB/BA	Ti'a roptsimani'ô: os A'uwe Marãiwatsédé tecem saberes para a construção de uma proposta curricular intercultural	DELUCI, Luciana Akeme Sawasaki Manzano	2013.MP.UnB
Educação Escolar/ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp/SP	A educação ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola do campo: um estudo sobre as práticas escolares	LOPES, Talita Mazzini	2013.MA.Unesp
Educação/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/PR	Complexos de estudo: investigando um experimento de currículo em uma escola de assentamento do MST no paraná	RODRIGUES, Claudineia Lucion Savi	2014.MA.Unioeste
Educação/ Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR	Práticas de leitura nas escolas itinerantes do Paraná	OLIVEIRA, Daniela Carla de	2014.DA.UFPR.1
Ensino, Filosofia e História das Ciências/ Universidade Federal da Bahia - UFBA/BA	Formação de professores e professoras no curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFBA: área de Ciências da Natureza e Matemática	CUNHA, Maria Bernadete de Melo	2014.DA.UFBA
Educação/ Universidade Metodista de São Paulo - Umesp/SP	As contribuições dos educadores bolcheviques na concretização de políticas educacionais na educação soviética	FERREIRA, Caroline de Melo	2014.MA.Umesp
Educação/ Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR	Biblioteca escolar: contribuições da práxis para transformá-la em biblioteca escolar do trabalho	GEHRKE, Marcos	2014.DA.UFPR.2
Educação/ Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat/MT	Luta pela terra e a configuração da educação escolar: leitura de concepções a partir do Assentamento Raimundo Vieira, em Nova Guarita – Mato Grosso	RASNHESKI, Fernando	2015.MA.Unemat
Educação/ Universidade Estadual de Campinas - Unicamp/SP	Complexos de estudo: uma proposta para as Escolas Itinerantes do Paraná – limites e possibilidades	RITTER, Janete	2016.DA.Unicamp
Educação/ Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro/PR	Ensaio da escola do trabalho no contexto das lutas do MST: a proposta curricular dos ciclos de formação humana com complexos de estudo, nas escolas itinerantes no Paraná	MARIANO, Alessandro Santos	2016.MA.Unicentro.1
Educação / Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro/PR	Políticas de currículo para a disciplina de Arte, na rede estadual de ensino do Paraná: do final dos anos de 1980 a 2016	WEBER, Suzamara	2016.MA.Unicentro.2
Educação/ Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro/PR	Políticas de currículo para a disciplina de Língua Portuguesa nas escolas estaduais do Paraná (1987 a 2016)	LOCH, Silvana Aparecida	2016.MA.Unicentro.3
Educação do Campo/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/BA	Pistrak e a proposta de educação do MST	SILVA, Alessandra Almeida e	2016.MP.UFRB.1
Educação do Campo/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/BA	A formação de professores na Educação do Campo: Uma reflexão a partir do processo formativo na Escola Núcleo Seráfico Palha do Amaral	OLIVEIRA, Angelo Custodio Neri de	2016.MP.UFRB.2
Educação/ Universidade Federal de São Paulo - Unifesp/SP	Sobre o bom professor: estudo de caso em uma escola da rede estadual paulista com alunos do Ensino Médio	LANZA, Maria Lucia	2016.MA.Unifesp
Educação/ Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat/MT	Entre cercas e veredas: as configurações do Ensino Médio em escolas do campo no polo do Cefapro de São Félix do Araguaia- MT	SOUSA, Maria De Lourdes Jorge de	2016.MA.Unemat.1
Educação/ Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat/MT	Educação profissional integrada ao Ensino Médio no/do campo em Mato Grosso: limites e possibilidades	ANDRIONI, Ivonei	2016.MA.Unemat.2
Ensino de Matemática/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR/PR	Saberes Matemáticos nas escolas Itinerantes: Complexos de Estudos	BORGES, Larissa Gehrinh	2017.MP.UTFPR

Sociedade, Cultura e Fronteiras/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/PR	Núcleo setorial e os aspectos interdisciplinares na proposta pedagógica complexos de estudo	SOLDA, Maristela	2017.MA.Unioeste.1
Educação/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/PR	Educação do Campo e ensaios da escola do trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná	LEITE, Valter de Jesus	2017.MA.Unioeste.2
Educação/ Universidade do Estado do Pará - UEPA/PA	Trabalho docente em escolas do campo multisseriadas	SILVA, Tatiana de Sousa	2017.MA.UEPA
Docência para a Educação Básica/ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp/SP	A educação do campo como prática pedagógica: em busca de uma ação transformadora	OLIVEIRA, Danielle Arena de	2017.MP.Unesp
Educação/ Universidade Federal de Pelotas - UFPel/RS	O Ensino Médio politécnico na região de Rio Grande-RS (2012-2016): análise desde os pressupostos marxianos e histórico-práticos da Politecnia	GONCALVES, Leonardo Dorneles	2017.DA.UFPel
Educação Brasileira/ Universidade Federal do Ceará - UFCE/CE	Ensino médio integrado à educação profissional: formação omnilateral ou unilateral?	CUNHA, Ana Paula Lima Azevedo da	2017.MA.UFCE
Educação/ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR	De luta histórica pela posse da terra ao grito de uma licenciatura para formação de educadores do campo na região sudoeste do Paraná	ROTTA, Mariza	2017.DA.PUC
Letras/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS/RS	Práticas de Resistência: educação e ensino de língua em escola de assentamento	VEDOVATO, Luciana	2017.DA.UFRGS
Educação/ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR	Ideário educativo de Pistrak em orientações educativas para os anos iniciais da escola pública de primeiro grau do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil (1987 - 1995)	FEDATO, Renata Burgo	2017.MA.PUC
Educação/ Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/SC	O ensino de ciências e a agroecologia no plano de estudos das escolas itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	MEDEIROS, Pedro Coloma	2018.MA.UFSC
Educação/ Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro/PR	O pedagogo na organização do trabalho pedagógico com ênfase no planejamento da Escola Itinerante Caminhos do Saber	SILVA, Luciana Maria de Matos e	2018.MA.Unicentro
Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde/ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS	Um olhar sobre a interdisciplinaridade nas licenciaturas em Educação do Campo, nas Ciências da Natureza, no Rio Grande do Sul	SAUL, Tamine Santos	2018.MA.UFSM
Educação/ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar/SP	Um olhar crítico-libertador sobre o movimento de construção curricular da rede municipal de Sorocaba entre 1999 a 2007	NUNES, Fabiana Boschetti	2018.MA.UFSCar

Fonte: próprios autores

No levantamento bibliográfico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, obtivemos 31 trabalhos que abordam a temática dos complexos de estudo – eles compõem parte do nosso *corpus*. Apresentamos, então, algumas informações a respeito desses trabalhos.

A distribuição temporal dos trabalhos se dá do seguinte modo: dois foram publicados em 2013; cinco em 2014; um em

2015; nove em 2016; dez em 2017; e quatro em 2018. Uma explicação a ser dada para o aumento nas produções a partir de 2016 pode ser a publicação do Plano de Estudos do MST em 2013, que pode ter incentivado a realização de pesquisas a partir daí – sendo publicadas, então, a partir de 2016.

A grande maioria dos trabalhos é da área de Educação da Capes; alguns são da área de Ensino ou da área Interdisciplinar. Também, a maior parte é fruto de pesquisa

desenvolvida em Mestrado Acadêmico (19), seguida de Doutorado Acadêmico (sete) e de Mestrado Profissional (cinco).

Os estados da federação que mais aparecem nesse levantamento são: Paraná, com 12 trabalhos, e São Paulo, com seis. Podemos explicar essa concentração de pesquisas no Paraná, devido à adoção dos complexos de estudo pelas escolas em áreas de Reforma Agrária do estado.

Destacamos que a instituição mais presente foi a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com quatro trabalhos, seguida pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), com três pesquisas cada uma.

Notamos, também, a prevalência de alguns orientadores dessas pesquisas: Marlene Lucia Siebert Sapelli (Unicentro), com três orientações, Leilah Santiago Bufrem (UFPR) e Ilma Ferreira Machado (Unemat), com duas cada.

Passamos, então, para outra etapa: a análise qualitativa desses trabalhos presentes no *corpus*, no que se refere à temática predominante. Para isso, realizamos uma primeira leitura dos títulos das dissertações e teses e notamos algumas temáticas recorrentes. Na sequência, fizemos uma leitura flutuante dos trabalhos, com especial atenção aos resumos, palavras-chave e sumário, mas também com a leitura de alguns trechos do texto que nos ajudassem a entender melhor a pesquisa.

Criamos, então, algumas categorias para essa etapa da análise. Elas foram construídas de acordo com movimentos estratégicos para a compreensão de alguns temas que atravessam os complexos de estudo. Foi necessário revisitar as categorias diversas vezes durante o processo analítico, de modo que elas sofreram mutações,

inclusões e exclusões. As categorias por fim constituídas foram as seguintes:

- *Educação do Campo*: esta categoria é atravessada pelas pesquisas que foram realizadas, de alguma forma, em, ou sobre, escolas do campo ou ainda em ambientes de formação continuada de professores que já atuam nessas escolas.
- *Educação Escolar Indígena*: ainda que a Educação Escolar Indígena possa ser considerada como Educação do Campo em termos oficiais (BRASIL, 2002, 2008), consideramos importante construir essa categoria para representar um dos trabalhos que é realizado no contexto de educação escolar dos povos originários.
- *Cultura, currículo e saberes escolares*: nesta categoria, relacionamos as pesquisas que objetivaram investigar experiências escolares específicas, em alguns casos analisando suas relações com políticas públicas curriculares. Em algumas delas, os complexos de estudo estão direcionados diretamente ao contexto da investigação e, em outras, os complexos aparecem apenas como referência ao citar, apresentar ou refletir sobre os desenvolvimentos da Pedagogia Socialista Russa ou sobre a Educação Politécnica.
- *Formação de professores*: nesta categoria, apresentamos os trabalhos que investigam sobre a formação de professores (seja ela inicial ou continuada) em relação ao trabalho com os complexos de estudo.
- *Interdisciplinaridade*: esta categoria associa pesquisas que dedicam um olhar para aspectos de interdisciplinaridades em experiências pedagógicas. Em alguns trabalhos, esses aspectos são analisados em experiências que desenvolvem os complexos de estudo e, em outros, a interdisciplinaridade divide espaço com os complexos de estudo no que se refere à fundamentação teórica das pesquisas.
- *Estudos Históricos*: esta categoria engloba pesquisas que possuem um caráter histórico,

em que elas se dedicaram a investigar acontecimentos sobre um determinado período, com métodos historiográficos.

Em uma análise não mutuamente excludente, isto é, sem a necessidade de um trabalho ser exclusivamente categorizado em uma única categoria, identificamos algumas temáticas presentes nas dissertações e teses, conforme apresentação no Quadro 2.

Quadro 2. Categorização de dissertação e teses

Educação do Campo	2013.MP.UnB; 2013.MA.Unesp; 2014.MA.Unioeste; 2014.DA.UFPR.1; 2014.DA.UFBA; 2014.DA.UFPR.2; 2015.MA.Unemat; 2016.DA.Unicamp; 2016.MA.Unicentro.1; 2016.MA.Unicentro.2; 2016.MA.Unicentro.3; 2016.MP.UFRB.1; 2016.MP.UFRB.2; 2016.MA.Unemat.1; 2016.MA.Unemat.2; 2017.MP.UTFPR; 2017.MA.Unioeste.1; 2017.MA.Unioeste.2; 2017.MA.UFPA; 2017.MP.Unesp; 2017.DA.PUC; 2017.DA.UFRGS; 2017.MA.PUC; 2018.MA.UFSC; 2018.MA.Unicentro; 2018.MA.UFSM
Educação Escolar Indígena	2013.MP.UnB
Cultura, currículo e saberes escolares	2013.MP.UnB; 2013.MA.Unesp; 2014.MA.Unioeste; 2014.DA.UFPR.1; 2014.DA.UFPR.2; 2015.MA.Unemat; 2016.DA.Unicamp; 2016.MA.Unicentro.1; 2016.MP.UFRB.1; 2016.MP.UFRB.2; 2016.MA.Unemat.1; 2016.MA.Unemat.2; 2017.MP.UTFPR; 2017.MA.Unioeste.1; 2017.MA.Unioeste.2; 2017.MA.UFPA; 2017.MP.Unesp; 2017.DA.UFPEL; 2017.DA.UFRGS; 2018.MA.UFSC; 2018.MA.Unicentro; 2018.MA.UFSCar
Formação de Professores	2014.MA.Unioeste; 2014.DA.UFBA; 2016.DA.Unicamp; 2016.MA.Unicentro.1; 2016.MP.UFRB.2; 2016.MA.Unifesp; 2017.MP.UTFPR; 2017.MA.UFPA; 2017.MA.UFCE; 2017.DA.PUC; 2018.MA.Unicentro; 2018.MA.UFSM
Interdisciplinaridade	2014.DA.UFBA; 2015.MA.Unemat; 2017.MA.Unioeste.1; 2018.MA.UFSM
Estudos Históricos	2014.MA.Unesp; 2016.MA.Unicentro.2; 2016.MA.Unicentro.3; 2017.DA.PUC; 2017.MA.PUC; 2018.MA.UFSCar

Fonte: próprios autores

Um resultado importante dessa análise é que, dos 31 trabalhos, 26 abordam a temática da “Educação do Campo”

(representando cerca de 84% das pesquisas do levantamento).

Dependendo da análise feita, um dos 31 trabalhos, 2013.MP.UnB, poderia ser excluído da temática da Educação do Campo por abordar mais especificamente a “Educação Escolar Indígena” – outra categoria; porém, optamos por incluí-lo já que a legislação nacional da Educação do Campo (BRASIL, 2002, 2008) inclui o contexto indígena em suas caracterizações. Destacamos que esse trabalho buscou acompanhar a construção de uma proposta pedagógica junto à comunidade indígena. Os complexos de estudo aparecem como ideia para a estruturação de um problema local sobre a temática “Terra”.

Desses 26 trabalhos, observamos uma grande quantidade relacionados a escolas situadas em áreas de Reforma Agrária, dentre elas, com contribuições e/ou relações com experiências educativas relacionadas ao MST, com especial destaque para o estado do Paraná.

Grande parte das pesquisas constituíram a categoria “Cultura, currículo e saberes escolares”: 22 trabalhos (representando aproximadamente 71% do total). Uma explicação para isso é que os programas de pós-graduação onde foram desenvolvidos esses trabalhos são, em sua maioria, da área de Educação e de Ensino.

Um conjunto de 12 trabalhos compõe a categoria “Formação de Professores” (representando cerca de 39% do total). Alguns deles, por meio da investigação e análise, refletem sobre a formação de professores em relação aos complexos de estudo, enquanto outros contam sobre as experiências, dificuldades e necessidades em relação à formação de professores no que se refere ao trabalho com os complexos. Há também uma pesquisa com sugestões para a

formação de professores por meio da investigação realizada.

Há poucos trabalhos na categoria “Interdisciplinaridade” (quatro de 31, que representam cerca de 13%), ou seja, aqueles que abordam com maior ênfase a questão da interdisciplinaridade – que é um ponto central na proposta dos complexos de estudo.

Na categoria “Estudos históricos”, estão seis trabalhos (aproximadamente 19% do total). Alguns períodos analisados nessas pesquisas, englobam movimentos mais contemporâneos no Brasil, enquanto outros se referem aos acontecimentos da Revolução Russa. Os complexos aparecem em casos em que a pesquisa apresenta referenciais teóricos sobre os pedagogos da Pedagogia Socialista Russa; em outros trabalhos, os

complexos também aparecem nas análises de algumas pesquisas enquanto movimentos de resistência frente a outras políticas públicas do estado burguês nos períodos estudados.

Tendo como base esse material de 31 dissertações e teses selecionadas, fizemos um levantamento das principais referências sobre os complexos de estudo, conforme detalhado anteriormente. Isso resultou em 40 materiais, que compõem o segundo *corpus*, apresentado no Quadro 3. Neste quadro, não incluímos as dissertações e teses já presentes no primeiro levantamento, descritos no Quadro 1.

Quadro 3. Principais referências sobre os complexos de estudo

Título	Autores	Tipo	Ano
Fundamentos da Escola do Trabalho (tradução)	PISTRAK, Moisey Mikhailovich	Livro	2000
Sistema de complexo temático: Uma contribuição para o debate de reestruturação curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia	TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; COLAVOPE, Carlos Roberto	Artigo em evento	2007
Pistrak e o sistema do complexo na escola do trabalho	FELIX, Cláudio Eduardo; MOREIRA, Romilson do Carmo; SANTOS, Cláudio Rodrigues	Artigo em periódico	2007
A Escola-Comuna (tradução)	PISTRAK, Moisey Mikhailovich	Livro	2009
Pesquisa, prática pedagógica e projeto histórico	TAFFAREL, Celi Nelza Zulke	Artigo em periódico	2010
Desafios da Educação do Campo na UFBA: proposições superadoras – o Sistema de Complexos	TAFFAREL, Celi Nelza Zulke <i>et al.</i>	Capítulo de livro	2011
A importância dos complexos temáticos na escola do campo: uma introdução a pedagogia social	SILVA, Silvani	Artigo em evento	2012
A experiência pedagógica com os complexos de estudo no Curso de Ensino Médio/EJA/PRONERA/UFSC	DALMAGRO, Sandra Luciana; MOURA, Ezequiel Antonio de	Artigo em evento	2012
Orientações Formativas e Didático-Curriculares por “Complexos De Estudos”: Pesquisando Fundamentos Pedagógicos para a Educação do Campo	ANTONIO, Clésio Acilino; RIOS, Anikeli	Artigo em evento	2012
Complexo temático: uma abordagem de Freire e Pistrak na formação em rede da secretaria municipal de educação em Bragança – Pará	MACIEL, Rogério Andrade; FREITAS, Renan; SILVA, Tatiana de Sousa	Artigo em evento	2013
Pedagogia histórico-crítica e sistema de complexos temáticos: buscando convergências no ensino de ciências	CUNHA, Maria Bernadete de Melo; SILVA, José Luis de Paula Barros; MORADILLO, Edilson Fortuna de	Artigo em evento	2013
Complexo temático: Uma abordagem de Freire e Pistrak na formação em rede da Secretaria Municipal de Educação em Bragança - Pará	MACIEL, Rogerio Andrade; OLIVEIRA, Marcos Renan Freitas de; SILVA, Tatiana de Sousa	Artigo em evento	2013
Contribuição dos Complexos de Estudo na construção da proposta pedagógica do Curso de EJA - Ensino Médio - PRONERA/UFSC	DALMAGRO, Sandra Luciana; MOURA, Ezequiel Antonio de	Capítulo de livro	2013

Escola e Vida: uma experiência pedagógica de estudo por complexos em assentamentos do MST no Estado de Santa Catarina.	BOEMER, Leyli Abdala Pires; MIRANDA, Maria Salete de; LOIO, Milene Peixer; FERREIRA, Viviane Lima	Livro	2013
Memória dos encontros realizados na construção dos Complexos de Estudo	MST	Livro	2013
Programa de formação dos educadores(as) da escola itinerante do Paraná (experimentação dos Complexos de Estudo)	MST	Livro	2013
O experimento curricular dos complexos de estudo na escola itinerante do MST do Paraná	MARIANO, Alessandro Santos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert	Artigo em evento	2014
Complexos de Estudos: experimento de currículo nas escolas do MST no Paraná, Brasil	ANTONIO, Clésio Acilino; RODRIGUES, Claudineia Lucion Savi	Artigo em evento	2014
Formação de educadores: um âmbito fundamental à experimentação curricular por complexos de estudo	ANTONIO, Clésio Acilino; RODRIGUES, Claudineia Lucion Savi	Artigo em evento	2014
Complexos de Estudos: investigando um experimento de currículo nas escolas do MST no Paraná, Brasil	SAVI, Claudineia Lucion; ANTONIO, Clésio Acilino	Artigo em periódico	2014
Memória dos encontros dos Complexos de Estudo (2010/2014)	MST	Livro	2014
Análise da educação além da teoria, compreensão da realidade através dos Complexos de Estudos.	SOLDÁ, Maristela; CUEVAS, Liz Carolina Yegros; MARTINS, Fernando José	Artigo em evento	2015
Complexos de estudo na Educação e Escolas do MST/PR	RODRIGUES, Claudineia Lucion Savi; ANTONIO, Clésio Acilino	Artigo em evento	2015
Complexos de Estudo – Do Inventário ao Plano de Estudos	HAMMEL, Ana Cristina; FARIAS, Maria Isabel; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert	Capítulo de livro	2015
O experimento com os Complexos de Estudo: no coletivo escolar e na formação de educadores	BAHNIUK, Caroline; ANTONIO, Clésio Acilino; GERHKE, Marcos; LEITE, Valter de Jesus	Capítulo de livro	2015
Caminhos para a Transformação da Escola 3: organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaio sobre Complexos de Estudo.	SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FREITAS, Luiz Carlos de; CALDART, Roseli Salete	Livro	2015
Memória dos encontros realizados para a construção da proposta dos Complexos de Estudo – 2010 a 2015	MST	Livro	2015
Os complexos de estudo da pedagogia socialista russa nas escolas do MST	DALMAGRO, Sandra Luciana	Artigo em evento	2016
Complexos temáticos na formação de professores do campo	CUNHA, Maria Bernadete de Melo; SILVA, José Luis de Paula Barros	Artigo em periódico	2016
Forma escolar e complexos de estudos: considerações a partir das Escolas Itinerantes do MST	DALMAGRO, Sandra Luciana	Artigo em periódico	2016
Plano de estudos e aulas de matemática: ideias para o complexo 'Produção de Alimentos' das escolas itinerantes.	BORGES, Larissa Gehrin; SACHS, Línlya	Artigo em evento	2017
A experiência com os complexos de estudo da pedagogia socialista russa nas escolas do MST.	DALMAGRO, Sandra Luciana	Artigo em evento	2017
Complexos de estudo e a classe trabalhadora	SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; MARTINS, Fernando José	Artigo em evento	2017
Ciclos de formação humana com complexos de estudo nas escolas itinerantes do Paraná	SAPELLI, Marlene Lucia Siebert	Artigo em periódico	2017
Propostas pedagógicas comprometidas com a classe trabalhadora: Ensino Médio Integrado e Complexos de Estudo	PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; SOLDA, Maristela	Artigo em periódico	2017
Escolas itinerantes do Paraná: paisagem, latifúndio e complexos de estudo	SACHS, Línlya; BORGES, Larissa Gehrin	Artigo em periódico	2018
Proposta Pedagógica Complexos de Estudo: escola, trabalho, conhecimento e ensino	SOLDÁ, Maristela	Artigo em periódico	2018
A realidade em aulas de matemática: uma proposta com complexos de estudo	ALVES, Whendelly Lorena Leite; LOPES, Wanderson Rocha; SACHS, Línlya	Artigo em evento	2019
Mathematics proposals for itinerant schools of Paraná in the context of the struggle for agrarian reform	SACHS, Línlya; CARVALHO, Diego Fogaça; ELIAS, Henrique Rizek	Artigo em periódico	2019
Limites e possibilidades no planejamento e desenvolvimento de atividades com complexos de estudo na Educação do Campo	SACHS, Línlya; CORRÊA, Larissa Geovana	Artigo em periódico	2020

Fonte: próprios autores

Uma primeira constatação que podemos fazer é com relação ao tipo de produção: 17 artigos em evento; 11 artigos em periódicos; quatro capítulos de livro; e oito livros (sendo dois de autoria do Pistrak e quatro MST). É importante notar que há uma concentração de artigos em eventos (42,5% do total) – que, em geral, são menos relevantes enquanto produção científica do que, por exemplo, artigos em periódicos.

Na questão temporal, há um aumento significativo da produção a partir do ano de 2013 – data em que foi publicado o Plano de Estudos do MST do Paraná, após alguns anos de pesquisa e formação com a Educação do Campo do estado. Por outro lado, destacamos que as primeiras produções brasileiras de nosso levantamento, nos anos de 2007 a 2011, são de pesquisadores do estado da Bahia, com predominância de Celi Nelza Zulke Taffarel.

Ainda no quesito tempo, contemplamos uma única publicação do ano de 2020, porém, como este levantamento foi feito durante a vigência deste ano, é possível que novos materiais venham ainda a ser publicados.

Investigamos, também, a respeito do local onde as pesquisas foram realizadas ou das instituições de origem dos autores e pudemos concluir pela grande concentração no estado do Paraná (26 materiais, representando 65% do total). A razão, com certeza, tem relação com o fato de as escolas em áreas de Reforma Agrária do estado terem adotado a proposta dos complexos de estudo.

A respeito dos autores, destacamos a importância dos dois livros de Pistrak, um de autoria dele e outro por ele organizado, traduzidos para o português por Luiz Carlos de Freitas, utilizados em muitos desses trabalhos.

Os pesquisadores brasileiros mais presentes nesse levantamento são: Clésio Acilino Antonio, com seis publicações (quatro artigos em evento, um artigo em periódico e um capítulo de livro); Sandra Luciana Dalmagro, com cinco publicações (três artigos em evento, um artigo em periódico e um capítulo de livro); Línlya Sachs, com cinco publicações (dois artigos em evento e três em periódico); Maristela Soldá, com quatro publicações (dois artigos em evento e dois em periódico); Marlene Lucia Siebert Sapelli, com quatro publicações (um artigo em evento, um em periódico, um capítulo de livro e a organização de um livro); Claudineia Lucion Savi Rodrigues, com quatro publicações (três artigos em evento e um em periódico); e Celi Nelza Zulke Taffarel, com três publicações (um artigo em evento, um artigo em periódico e um capítulo de livro). Desses, apenas a última não tem vínculo com o estado do Paraná.

A análise qualitativa dos materiais nesta etapa da pesquisa não ocorreu do mesmo modo que na etapa anterior, pela indisponibilidade de parte deles. Assim, para algumas das referências encontradas, fizemos a leitura apenas do título (alguns artigos em eventos e livros); e, dos demais, pudemos acessar o resumo, as palavras-chave (se existissem) e o texto na íntegra.

Com base nas mesmas categorias constituídas para a primeira análise, concluímos que 32 dos 40 materiais têm relação com a Educação do Campo (80%) – alguns por serem do próprio MST, outros por tratarem de escolas do campo ou por se relacionarem com cursos específicos, como a Licenciatura em Educação do Campo ou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

Desse modo, um resultado importante desta pesquisa de levantamento bibliográfico

aqui empreendida é que as produções brasileiras que abordam os complexos de estudo, surgidos no contexto da Revolução Russa do início do século XX, são, em sua grande maioria, relacionadas à Educação do Campo – sejam dissertações, teses, artigos em eventos, artigos em periódicos, livros ou capítulos de livros.

Conclusões

Esta pesquisa artigo realizou um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas no Brasil atravessadas pelo tema dos complexos de estudo. Para isso, constituímos nosso *corpus*: dissertações e teses, presentes no Catálogo da Capes, publicadas no período de 2013 e 2018 (31 trabalhos); e as referências presentes nesses trabalhos e outros dos autores relacionados (40 materiais).

Destacamos as principais conclusões obtidas: aumento da produção a partir de 2013 e de dissertações e teses a partir de 2016; concentração das pesquisas no estado do Paraná; e grande parte das publicações relacionada à Educação do Campo, sendo que muitas delas abordam as propostas do MST.

Percebemos, portanto, um protagonismo do MST ao incluir no debate acadêmico uma proposta pedagógica (os complexos de estudo), já existente há quase um século, com a adoção dessa estratégia a partir de 2013 nas escolas em áreas de Reforma Agrária no estado do Paraná, sendo perceptível a partir das distribuições temporal e geográfica das pesquisas do levantamento.

Com isso, concluímos que a importância da Educação do Campo e do Setor de Educação do MST, em especial, para a construção de alternativas educacionais e

pedagógicas deve ser valorizada por acadêmicos, educadores e por políticas públicas que visem a superação de problemas da, e na, educação brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, 29 abr. 2008.

FREITAS, L. C. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In: PISTRAC, M. M. (Org.) **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 9-101.

KABO, R. Ciências Econômicas. In: PISTRAC, M. M. (Org.) **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 401-414.

MERLI, R. F.; NOGUEIRA, C. M. I. Uma linha do tempo dos estudos sobre o ensino de Análise Matemática no Brasil. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 15., 2019, Londrina. **Anais...** Londrina, 2019, p. 1-15.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Escola Itinerante**: Plano de Estudos. Cascavel: Unioeste, 2013.

NABOKOV, M. Física. *In*: PISTRAC, M. M. (Org.) **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 345-364.

PISTRAC, M. M. (Org.) **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAPELLI, M. L. S. **Escola do campo – espaço de disputa e de contradição**: análise da proposta pedagógica das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina. 2013. 448 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SAPELLI, M. L. S. Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo nas Escolas Itinerantes do Paraná. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 611-629, jul./set. 2017.